

MUSEUS E MEMÓRIAS COLETIVAS RELIGIOSAS NO BRASIL: O QUE NOS DIZ O CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS?

MUSEUMS AND RELIGIOUS COLLECTIVE MEMORIES IN BRAZIL: WHAT DOES THE NATIONAL REGISTER OF MUSEUMS TELL US?

MUSEOS Y MEMORIAS COLECTIVAS RELIGIOSAS EN BRASIL: ¿QUÉ NOS DICE EL REGISTRO NACIONAL DE MUSEOS?

*Bruno Melo de Araújo**

*Emanuela Sousa Ribeiro***

RESUMO

Museus são espaços privilegiados de comunicação na sociedade contemporânea, podendo problematizar as mais diversas temáticas e questões sociais. As religiões, vivências e quadros culturais religiosos não são uma exceção, estando presentes nos museus brasileiros através das mais diversas narrativas e estratégias comunicacionais. Contudo, chama atenção na bibliografia acadêmica a escassa quantidade de estudos que abordem a relação museu – religião em uma perspectiva mais sistêmica. Assim, este artigo apresenta um estudo exploratório acerca dos museus brasileiros que abordam temáticas religiosas, a partir dos dados disponibilizados pelo Cadastro Nacional de Museus, disponíveis na Plataforma MuseusBR, mantida pelo Instituto Brasileiro de Museus, e uma das principais bases de informação para as políticas públicas de museus no Brasil. A metodologia adotada é de natureza quali-quantitativa, tendo em vista que os principais dados disponibilizados pela Plataforma MuseusBR são de natureza quantitativa, contudo, as análises, por seu caráter exploratório, são de natureza qualitativa, focando na descrição das matrizes religiosas, perfis institucionais

* Doutor em Museologia e Patrimônio (UNIRIO/MAST). Mestre em História (UFRPE). Atualmente é docente do Departamento de Antropologia e Museologia da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) e do Programa de Pós-graduação em História da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE). E-mail: bruno.meloaraujo@ufpe.br.

** Doutora e mestre em História (UFPE). Pós-doutora em Museologia (MAST/MCTI). Atualmente é docente do Departamento de Antropologia e Museologia da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), do Programa de Pós-graduação em História da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) e do Mestrado Profissional em Gestão Pública (UFPE). E-mail: emanuela.ribeiro@ufpe.br.

e quadros de referência cultural presentes nos museus cadastrados na referida Plataforma. Conclui-se que as matrizes religiosas mais representadas são as cristãs, seguidas pelas afrobrasileiras, contudo, o aspecto mais relevante do estudo diz respeito à análise dos quadros culturais coletivos – majoritariamente católicos – que se encontram representados em museus de arte e históricos.

Palavras-chave: Museu; Memória Coletiva; Matrizes Religiosas; Tipologia de Museu.

ABSTRACT

Museums are privileged spaces for communication in contemporary society, being able to problematize the most diverse themes and social issues. Religions, religious experiences and cultural frameworks are no exception, being present in Brazilian museums through the most diverse narratives and communication strategies. However, the scarcity of studies that address the museum-religion relationship from a more systemic perspective draws attention in the academic bibliography. Thus, this article presents an exploratory study about Brazilian museums that address religious themes, based on data made available by the National Registry of Museums, available on the MuseusBR Platform, maintained by the Brazilian Institute of Museums, and one of the main information bases for policies public museums in Brazil. The methodology adopted is of a quali-quantitative nature, considering that the main data made available by the MuseusBR Platform are of a quantitative nature, however, the analyses, due to their exploratory nature, are of a qualitative nature, focusing on the description of religious matrices, institutional profiles and cultural reference tables present in museums registered on the aforementioned Platform. It is concluded that the most represented religious matrices are Christian, followed by Afro-Brazilian, however, the most relevant aspect of the study concerns the analysis of collective cultural frameworks – mostly Catholic – that are represented in art and historical museums.

Keywords: Museum; Collective Memory; Religious Matrices; Museum Typology.

RESUMEN

Los museos son espacios privilegiados para la comunicación en la sociedad contemporánea, pudiendo problematizar las más diversas temáticas y problemáticas sociales. Las religiones, las experiencias religiosas y los marcos culturales no son una excepción, estando presentes en los museos brasileños a través de las más diversas narrativas y estrategias de comunicación. Sin embargo, llama la atención en la bibliografía académica la escasez de estudios que aborden la relación museo-religión desde una perspectiva más sistémica. Así, este artículo presenta un estudio exploratorio sobre los museos brasileños que abordan temas religiosos, a partir de datos puestos a disposición por el Registro Nacional de Museos, disponible en la Plataforma MuseusBR, mantenida por el Instituto Brasileño de Museos, y una de las principales bases de información para Políticas de museos públicos en Brasil. La metodología adoptada es de carácter cuali-cuantitativa, considerando que los principales datos puestos a disposición por la Plataforma MuseusBR son de carácter cuantitativo, sin embargo, los análisis, por su carácter exploratorio, son de carácter cualitativo, centrándose en la descripción de matrices religiosas, perfiles institucionales y cuadros de referencia cultural presentes en los museos registrados en la citada Plataforma. Se concluye que las matrices religiosas más representadas son las cristianas, seguidas por las afrobrasileñas, sin embargo, el aspecto más relevante del estudio se refiere al análisis de los marcos culturales colectivos – mayoritariamente católicos – que están representados en los museos de arte e históricos.

Palavras clave: Museo; Memoria Colectiva; Matrices Religiosas; Tipología de museos.

1. INTRODUÇÃO

Este artigo apresenta um estudo exploratório acerca dos museus brasileiros que abordam temáticas religiosas, a partir dos dados disponibilizados pelo Cadastro Nacional de Museus, disponíveis na Plataforma MuseusBR.

O Cadastro Nacional de Museus (CNM) é um instrumento de mapeamento e socialização dos museus existentes no Brasil criado em 2006 e mantida até os dias atuais pelo Instituto Brasileiro de Museus¹, autarquia federal responsável pelas políticas públicas para museus no Brasil. Trata-se do banco de dados mais completo sobre o cenário dos museus no país, onde estão disponíveis informações básicas sobre “localização georreferenciada, funcionamento, estrutura, acervo, serviços oferecidos ao visitante, dentre outras informações e mídias relacionadas aos museus”². Trata-se, portanto, de uma ferramenta privilegiada para análises de natureza mais sistêmicas, pois apresenta um grande conjunto de dados que, apesar de pouco aprofundados, podem nos oferecer uma base segura para pesquisas sobre museus no país.

O CNM apresenta uma particularidade que merece ser explicitada desde já: possui caráter auto declaratório, ou seja, as informações ali disponibilizadas são de responsabilidade da instituição que as inseriu, e não resultam em nenhuma certificação pelo IBRAM. O instrumento legal de certificação de museus gerido pelo IBRAM é o Registro Nacional de Museus, que apresenta “Obrigatoriedade legal; Caráter comprobatório da atividade museal; Gratuidade; Processo federativo integrado; Metodologia unificada de coleta de dados; Adesão simplificada ao Sistema Brasileiro de Museus (SBM)” (IBRAM, 2022b, p. 13).

O caráter auto declaratório do CNM indica, por um lado, que os museus ali cadastrados quiseram fazer-se conhecer pelo perfil ali inscrito – para o bem ou para o mal – contudo, por outro lado, indica que informações mais técnicas e detalhadas

¹ O Instituto Brasileiro de Museus (IBRAM) foi criado em 20 de janeiro de 2009, através da lei 11906/2009. Antes de sua criação as políticas públicas para museus no Brasil encontravam-se, majoritariamente, concentradas no Departamento de Museus (DEMU) do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), que fora criado em 2003, no mesmo ano que foi lançada a Política Nacional de Museus. O IBRAM sucedeu o DEMU-IPHAN institucionalmente, por este motivo o Cadastro é anterior à criação do próprio IBRAM. (MIRANDA, SALADINO, 2016).

² Disponível em: <https://cadastro.museus.gov.br/sobre-o-cadastro/>. Acesso em: 22 dez 2024.

não são certificadas, o que fragiliza o CNM para consultas que exigem uma maior precisão dos dados.

No caso do presente estudo³ o caráter auto declaratório é considerado um aspecto relevante e positivo do ponto de vista metodológico, pois indica que os museus cadastrados quiseram se apresentar publicamente como museus com temáticas religiosas ou afins e quiseram declarar que possuem acervo com este perfil.

Do ponto de vista metodológico trata-se de uma pesquisa exploratória que analisa os dados coletados entre julho e dezembro de 2024 na plataforma MuseusBR. Foram selecionados instituições tomando-se como critério de inclusão na pesquisa os museus que apresentam, em sua denominação, termos relativos a matrizes religiosas, perfis institucionais e quadros de referência cultural religiosos – definições que serão discutidas na próxima seção. Os dados analisados são de natureza quantitativa, pois depreende-se que a denominação da instituição é o nível mais básico de análise e que admite uma primeira descrição identitária dos museus nacionais. Por outro lado, as análises que ora apresentamos são de natureza qualitativa, pois propõem compreensões horizontalizadas do lugar da religião no cenário museológico nacional.

Assim, este artigo é composto por uma seção que apresenta as definições com as quais trabalhamos no presente estudo, seguido de uma seção mais específica de apresentação e análise dos dados recolhidos e, por fim, uma seção que analisa os principais quadros culturais religiosos que identificamos durante a pesquisa.

2 DELIMITAÇÕES INICIAIS: MEMÓRIA RELIGIOSA E MUSEUS

Os pressupostos epistemológicos da teoria da memória religiosa – baseados nos conceitos de memória coletiva de Maurice Halbwachs (1990) – apontam para a

³ Consideramos relevante informar ao leitor que o presente estudo é resultado inicial de uma pesquisa destinada a fornecer subsídios para o projeto internacional de pesquisa histórico-religiosa *Sempre Nicea. Presente, memorie ecumeniche e storia del Concilio di Nicea (325-2025)*. Uma das áreas de atuação do Projeto está voltada para as possibilidades de (re)significação do Concílio de Nicéia na contemporaneidade; e nesta perspectiva vislumbra-se a possibilidade de criação de um museu que possa colaborar neste processo. Por este motivo parte da equipe dedica-se a compreender como as religiões estão, ou não, representadas nos museus da contemporaneidade. Como o Brasil é um dos poucos países do mundo que apresentam tanto uma política nacional de museus, quanto dados consolidados sobre os seus museus, iniciou-se a pesquisa pela realidade nacional, e este é o primeiro resultado que vem a público.

importância dos suportes de memória individuais e, principalmente, grupais. O autor formula o conceito de “quadro social da memória” que é uma referência aos grupos reais, e suas práticas, lugares, e objetos, através dos quais coletivamente “constituem uma força simbólica que fornece, aos membros desses grupos específicos, a possibilidade de construção de uma totalidade de sentido” (RIVERA, 2018, p.1182).

Esta totalidade de sentido alimenta a coesão grupal e as relações de pertencimento social. Assim, podemos dizer que em todos os aspectos da vida social, inclusive das manifestações religiosas e das próprias religiões institucionais, a memória coletiva e seus quadros sociais são elementos significativos de agregação, continuidade e reforço das relações sociais.

No que tange aos estudos da memória religiosa Halbwachs lança mão dos mesmos elementos de significação do social que são elencados para se referir aos demais construtos sociais: os lugares, as pessoas e os acontecimentos. Segundo Rivera, interpretando Halbwachs, os lugares são os principais vetores de reforço da memória e da identidade pois “os lugares mudam em ritmo muito lento se comparado à fugacidade dos acontecimentos e à pequena duração das pessoas” (RIVERA, 2018, p. 1184). Em um primeiro momento, ao pensarmos no aspecto religioso, os lugares que costumam ser evocados são os templos ou outros espaços de vivência coletiva da religião. Contudo, existem outros lugares onde as experiências religiosas podem ser vivenciadas e, mais ainda, existem diversos outros lugares que evocam uma memória religiosa, base de uma religiosidade que Danièle Hervieu-Leger (1993) chama de religião pós-tradicional.

Embora não seja nossa intenção abordar a teoria social proposta por Hervieu-Leger para analisar as religiosidades contemporâneas, para os fins deste estudo é importante chamar atenção para um dos elementos mais destacados nas teorias da autora: o lugar transversal das memórias religiosas nos dias atuais. Segundo a autora para além das tradições religiosas portadoras da “verdade”, as religiões – especialmente aquelas consideradas baseadas na revelação e na tradição, como as diversas denominações cristãs, por exemplo – são portadoras de uma “tradição”

coletiva⁴, que se pode apreender através dos mesmos elementos da memória coletiva: lugares, pessoas e acontecimentos. Ainda segundo a mesma autora “essa tradição é considerada, inclusive pelos fiéis, não como "depósito sagrado", mas como patrimônio ético-cultural, como um capital de memória e como uma reserva de sinais à disposição do indivíduo” (HERVIEU-LEGER, 2005, p. 91).

Fazendo foco no nosso objeto de estudo, podemos afirmar que os museus com temáticas religiosas funcionam como essa “reserva de sinais religiosos”, uma vez que oferecem um lugar privilegiado para diversos objetos associados diretamente à religião e, mais ainda, algumas vezes, os museus se encontram em locais onde ocorreram/ocorrem os cultos religiosos, ou lhes fazem explícita referência, como é o caso da grande quantidade de museus localizados em templos religiosos. Nesta perspectiva é que nos chama atenção a ausência de estudos sobre os museus com temáticas religiosas no Brasil contemporâneo a partir da Museologia, campo do conhecimento recente e de forte perfil interdisciplinar, tal como a Ciência das Religiões.

O campo de estudos da museologia abrange “o estudo das múltiplas relações existentes entre o humano e o Real” (SHEINER, 2012, p.18), transcendendo o lugar/a instituição museu, mas não perdendo de vista sua centralidade como fenômeno capaz de explicar, e intervir, na sociedade contemporânea. Neste sentido, é que a perspectiva da memória religiosa compartilha os pressupostos teóricos da memória coletiva, tal como afirma Maurice Halbwachs, para quem toda memória “é sempre coletiva e resulta da trama entre as identidades individual e coletiva” (RIVERA, 2018, p. 1180).

Neste sentido é primordial definirmos também a noção de museu que fazemos uso nesta pesquisa, pois há um conjunto quase infinito de lugares que podem ser considerados como portadores de referência à tradição religiosa e estão disponíveis para serem consumidos como “reserva de sinais religiosos”.

⁴ Chamamos atenção para o fato de que Hervieu-Leger faz referência explicitamente ao universo social ocidental, especialmente europeu, ou sob sua influência.

Nossa fonte de pesquisa, o Cadastro Nacional de Museus (CNM), trabalha com a definição disposta na lei federal 11904/2009, o Estatuto dos Museus:

Consideram-se museus, para os efeitos desta Lei, as instituições sem fins lucrativos que conservam, investigam, comunicam, interpretam e expõem, para fins de preservação, estudo, pesquisa, educação, contemplação e turismo, conjuntos e coleções de valor histórico, artístico, científico, técnico ou de qualquer outra natureza cultural, abertas ao público, a serviço da sociedade e de seu desenvolvimento (BRASIL, 2009).

Esta é a principal definição de museu que circula no Brasil, apesar de que nem todos os museus cadastrados – ou a maioria deles, para sermos honestos – cumprem com a totalidade das características indicadas na legislação. O próprio IBRAM, em sua cartilha relativa ao CNM afirma que “Muitas instituições estão buscando estruturar-se e aperfeiçoar-se em vários aspectos e as questões do CNM podem servir de base para que o museu saiba o que é possível oferecer, mas que ainda não possuem” (IBRAM, 2022a, p. 20). A legislação, neste caso, tem um caráter programático, ou seja, indica o ideal a ser alcançado pelas instituições cadastradas.

3 MATRIZES RELIGIOSAS E PERFIS INSTITUCIONAIS

3.1 Quadros de referência cultural: museus de arte e históricos

Desde que vieram a público os resultados do Censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) de 2010, os estudos sobre as vivências espirituais na contemporaneidade têm se voltado, com justificada frequência, para a análise do fenômeno dos “sem religião”, pois, naquele ano, pela primeira vez não era uma religião cristã a que mais crescia no Brasil, era, pelo contrário, o grupo de pessoas que o IBGE descreveu como: “Sem Religião ou irreligioso: definido pela soma dos agregados de pessoas que se autodeclararam sem religião, ateus, gnósticos e agnósticos” (IBGE, 2010⁵).

Estudos recentes apontam para a tendência de crescimento deste perfil, que poderá chegar a ser o maior grupo socio-religioso brasileiro em 1950 (VIEIRA, GUIMARÃES, 2023). Dada a importância deste perfil de (não)filiação religiosa, que cresce e se

⁵ <https://revistas.pucsp.br/index.php/reveleto/article/view/57781/44169>

consolida especialmente entre as camadas mais jovens da população, os estudiosos do fenômeno religioso vêm buscando compreender a identidade, as práticas e formas de transmissão deste modo de viver a religião, concluindo que este grupo se compreende não “apenas como “sem religião”, mas como ‘crentes, sem religião” (MARTINS FILHO, ECCO, 2021, p. 307), ou seja, trata-se de indivíduos que têm uma vivência religiosa, porém, não vinculada necessariamente às religiões institucionalizadas.

A consolidação e tendência de crescimento deste grupo pode ser nuançada a partir de um conjunto grande de questões de cunho social e cultural, que se fazem sentir não apenas no Brasil, mas em todo o ocidente, desde a perspectiva da secularização/desseccularização, desenvolvida por Peter Berger (1996), passando pelas lentes do trânsito religioso (SEGATO, 2003), até a perspectiva da religião pós-tradicional baseada na memória religiosa (HERVIEU-LÉGER, 2005), que é a perspectiva analítica adotada neste trabalho.

Nesta perspectiva consideramos que é possível contribuir para a interpretação da identidade dos “sem religião” na medida em que exploramos o perfil dos museus com temática religiosa no Brasil, baseando nossas análises nas evidências quali-quantitativas sobre esta tipologia de museu e realizando o cruzamento destes resultados com as perspectivas propostas por Danièle Hervieu-Léger (2005), conforme apresentaremos a seguir.

REFERÊNCIAS

- HALBWACHS Maurice. A memória coletiva. São Paulo: Editora Revista dos Tribunais, 1990.
- HERVIEU-LÉGER, Danièle. La Religion pour Mémoire, Paris: Cerf, 1993.
- HERVIEU-LÉGER, Danièle. Catolicismo: A Configuração da memória. Revista de Estudos da Religião, São Paulo, n. 2, 2005, p. 87-107.
- IBRAM. Cadastro Nacional de Museus: mapeando a diversidade museal brasileira. Brasília, DF: Ibram, 2022a.
- IBRAM. Registro de Museus. Brasília, DF: Ibram, 2022b.
- MIRANDA, Rose Moreira de; SALADINO, Alejandra. Cadastro Nacional de Museus. In: GRIECO, Bettina; TEIXEIRA, Luciano; THOMPSON, Analucia (Orgs.). *Dicionário IPHAN de Patrimônio Cultural*. 2. ed. rev. ampl. Rio de Janeiro, Brasília: IPHAN/DAF/Copedoc, 2016. (verbete). ISBN 978-85-7334-299-4

RIVERA, Dario Paulo Barrera. Linguagem, memória e religião no pensamento de Maurice Halbwachs. *Horizonte*, Belo Horizonte, v. 16, n. 51, p. 1177-1196, set./dez. 2018.

SCHEINER, Tereza C. M. Repensando o Museu Integral: do conceito às práticas. *Boletim Museu Paraense Emilio Goeldi. Ciências Humanas*. Belém, v.7, n. 1, p. 15-30, jan-abr. 2012

